

ATA nº 50

Aos 09 (nove) dias do mês de fevereiro de 2000 (dois mil, na sede da Secretaria Municipal de Saúde foi realizada a 2ª (segunda) reunião ordinária da presente ano tendo início às 20:15h (vinte e quinze horas). Deu abertura aos trabalhos o Sr. Secretário de Saúde Municipal, Dr. Evaldo Sanchez passando a palavra ao Sr. Evalides, representante dos urubanos que explanou sobre a Sec. de Estado da Saúde e Instituto de Saúde do Estado qto as mudanças de cargos do Dr. Renato dos relatos sobre as reuniões do Conselho Estadual de Saúde, das denúncias sobre cobranças irregulares de Cirurgia Oftalmológicas realizadas em Itba - Hospital Evangélico e dos repasses de documentos ao Sec. Municipal de Saúde. Dr. Evaldo apresenta e documenta solicitações do Hosp. Regional, João de Freitas quanto ao repasse de A.H.'s em um volume de 1600 laudos, referência as colocações do Chefe da 16ª Regional de Saúde quando da Conferência Municipal de Saúde de 1999 se comprometendo a ajudar ao Hospital neste sentido atestando naquela ocasião um volume de 1000 laudos, faz a leitura dos ofícios em tramitação sobre o mesmo tema e um relato sobre as condutas e situações da história recente de suas gestões frente a Secretaria de Saúde qto aos volumes de laudos repassados, e ainda do volume ter passado a ser repassado expressivamente após o credenciamento do Hospital em Urgência e Emergência com repasse em 50% acima dos valores da tabela. Dr. Adélio faz referência ao documento enviado em julho

próximo passado devida a já naquela ocasião
 ter o Hospital um acúmulo de aproximadamen-
 te 400 (quatrocentos) A.I.H.'s e em outubro novo
 acúmulo de 314 (trezentas e dezesseis) laudos.
 Dr. Evaldo questiona ao Dr. Koch quanto ao
 acúmulo dos meses anteriores ser motivado
 pelos motivos já enumerados e de como tem
 o Hospital trabalhado esta questão, assim
 como questiona ao Médico Auditor sobre sua
 análise dos laudos e da situação como
 um todo. Dr. Roberto Koch refere estar enviando
 os laudos (A.I.H.'s) de maior valor, retendo
 os de menor valor e que durante o período
 onde vigorava o sistema de "Bolsa de
 Compensação" de A.I.H.'s ele, o Hospital, fazia
 uso das A.I.H.'s próprias de Arapongas para
 pacientes externos na tentativa de man-
 ter elevado seu volume de A.I.H.'s e aumen-
 tar a bolsa de compensação do município.
 Dr. Evaldo questiona os custos sobre esta rela-
 ção sendo repaidado pelo Dr. Koch negatiba-
 mente, afirmando que neste caso mandava
 as contas de menor valor. Dr. Evaldo
 questiona se na lista apresentada de 600
 nomes de pacientes não referenciados pelo
 SUS ou procura direta com pagamento
 de taxa, outros convênios com prefeitura,
 via par e outros pacientes não do SUS.
 Dr. Koch atesta ser a maioria encaminhada
 de pelo CHC de Apucarana. Dr. Evaldo
 questiona se são eletivos e Dr. Koch di-
 zeren a maioria de U/E. Dr. Evaldo
 questiona sobre a receptividade das
 reivindicações do H.H.F. pela Cidade

02/04/1999, sendo respondido que, segundo ele
 Dr. Koek, acredita que será difícil sair com
 Jaime Da. Márcia Turculak e Estado
 não possui recursos. Dr. Evaldo pergunta
 ao Dr. Koek sobre o grau de satisfação do
 prestador frente ao SUS, sendo respondido
 do Dr. Koek que "sim, se pagar em dia".
 Já o Dr. Marcelo da Sta. Casa responde
 que o SUS do prejuízo. Dr. Evaldo
 pergunta ainda sobre o grau de satisfação
 sobre os convênios e ambos os representantes
 dos hospitais atestam que alguns convênios
 sobre alguns procedimentos específicos há
 prejuízos e que também nos casos de atendi-
 mentos particulares também há prejuízos
 os colaterais. Dr. Evaldo faz um breve relato
 sobre sua perspectiva frente ao Sistema "SUS"
 atuando como gerente/gestor e também como
 prestador/profissional e a valorização do
 sistema público de saúde em nosso país,
 conforme observa. Questiona ao Dr. Koek sobre
 se existe o orçamento de adicionais para aque-
 les pacientes da lista, sendo por este negado.
 Dr. Marcelo, representante da Sta. Casa, apre-
 senta uma lista com 343 (trezentos e
 setenta e três) laudos acumulados já a
 partir da portaria que regulamenta as
 cesarianas, agravando-se em outubro/99.
 Dr. Adélio questiona, se uma vez solucionada
 esta situação presente, se não terá continui-
 dade o processo de repasseamento, sendo de
 opinião ser uma constante. Dr. Evaldo
 explica não ser possível a existência de
 uma reserva técnica, sobre o prazo para

apresentação em no máximo 60 dias, sobre algumas eventuais internações que não são necessárias, e questiona se dentre estas 1600 não existem, sobre os casos de pediatria ou a família quer internações e ainda sobre as internações sociais. Questiona ao Dr. Kock sobre a compatibilidade em n° de internações/mês versus o n° leitos existentes, a capacidade instalada, média de permanência e taxa de ocupação. Dr. Kock nega superlotação e internações desnecessárias. Sr. Paulo, representante de usuários demonstra sua preocupação sobre o que fazer para se evitar a continuidade de do problema. Dr. Kock faz explanação quanto a Curitiba, atestando que já que há cotas para os municípios, que então seja esta bebida junto aos municípios que referenciam pacientes a Hospangos, um volume/mês de AHI's para realização das internações eletivas, atesta ainda que a série histórica não computa as representadas. Continua, referindo que os municípios com ou sem convênio com seu hospital, em veículos com pacientes e mandam ao hospital não tendo ele controle sobre tal ação, e que o hospital não tem recebido nem dos municípios convencionados. Sr. Zanatta faz explanação sobre esta forma de "convênio", onde os municípios encaminhavam pacientes, sendo destes cobrada uma taxa e que eventualmente estes internam ou pelo SUS ou pelo sistema de "facotubos" que uma situação similar ao pagamento particular, ou ainda somente

são ambulatórios. Stc Kárric, representante de
 um ano, questiona a entã irregularidade
 neste processo. Sr. Chacon questiona sobre que
 casos são internados com pacote e quais
 são do SUS. Dr. Kock faz referência sobre os
 interesses do hospital qto aos recursos.
 Dr. Ewald fala sobre as condições de atendi-
 mento, orientando ao conselho as condições em
 que acontecem atendimentos em U/E e eletivos
 e também a prática vigente em Arapongas.
 Stc Kárric questiona se outro Hospital poderia
 receber algum paciente encaminhado à Stc
 Casa, em dia de seu plantão, e se a mesma
 estiver lotada, sendo orientado pelo grupo
 profissional que sim, sendo urgência qual-
 quer dos demais hospitais, observando a neces-
 sidade do paciente, recebe-lo. Gra Edinal-
 va relata casos que são encaminhados pelo
 SIA 24hs e que tem sido cobrada taxa
 no Hospital São do Freitas. Dr. Kock nega
 combedimento, vai verificar. Sr. Chacon sobre
 a falta de atendimento e falta de vagas em
 hospitais para casos de U/E, questiona sobre a
 reparabilidade. Dr. Ewald faz referência
 a legislação qto a estes casos, sobre as respu-
 sabilidades técnicas e éticas frente a assis-
 tência e transferência de pacientes. Sr.
 Ewaldes diz sobre o T.N.S.S. e que os
 acidentados de trabalho vão passar a serem
 atendidos pela empresa, e que acredita termos
 problemas assistenciais também frente a essa
 nova possível situação, explica sobre as cotas
 de A.H para os municípios do Estado e sobre as
 transferências de pacientes de outros Estados

730
ao Larará. Sr. Zanatta faz referência ao
uso inadequado e irregular das AIT's próprio
do Profangas e que este mau uso é que propicia
serem a maioria dos pacientes procedentes
de Profangas, sendo uma realidade de-
tecida apresentada como resposta da
SESA/ISE em função dos listagem a eles
encaminhada. Dr. Eivaldo diz que já
a partir deste mês serão enviadas as
repressadas mensalmente e diretamente
à Itba, faz referência ao modelo ariten-
cial e ao atendimento não dos agravos
e alta complexidade, como UTI, e sim das
questões básicas de doenças simples e de
maneira preventiva, e ainda sobre a implan-
tação de novas equipes para atuar no
Programa de Saúde da Família, aumen-
tando de 02 (duas) para provavelmente 14
(quatorze) equipes e solicitando a aprova-
ção pelo C.M.B. Foi aprovada por unanimi-
dade a formação de quantas equipes
forem necessárias. Sr. Chacón questiona
na sobre como será o funcionamento do ISE
sendo, pelo Dr. Eivaldo orientador os aspectos
gerais da forma de atuação e prestação
de resultados. Falou ainda sobre a ação
do Promotoria frente as ações pertinentes
à saúde, sobre a orientação aos hospi-
tais para não realizarem intervenções
desnecessárias. Em seguida deu encerra-
mento a reunião, agendando para primei-
ro de março a próxima em Bucar An-
tônio Zanatta, não tendo outros pontos
a serem levantados, redigi e encerei

a presente ata

Algodão

Paulo Pont

Roberto

ATA Nº 51

No 1º (primeiro) dia do mes março de 2000 (dois mil), foi realizada a reunião ordinária do C.M.S., nas dependências da Secretaria de Saúde, sito a Rua Juriti, com início às 20:25 horas. O Prefeito Municipal, Sr. José Aparecido Bisca, presente na reunião, falou sobre o "Programa Médico da Família" que será implantado no nosso Município, esperando que tenhamos muito êxito, pois além de ser muito importante no que diz respeito à saúde preventiva, vai gerar mais empregos e incrementar a economia. É um programa que envolve a Educação e Ação Social, que irão desempenhar-se para o sucesso do projeto. Está sendo feito um trabalho com voluntários com acompanhamento de uma professora do Rio Grande do Sul e Arapongas é a primeira cidade que está fazendo isso a nível Municipal. Disse ainda que o povo precisa de carinho especial, de auto-estima, pois se o médico dar uma atenção ao paciente, este já melhora. De início seriam montadas duas equipes para realizar um trabalho piloto, mas o Secretário Estadual de Saúde, Dr. Armando Ragio, achou por bem se fazer já um trabalho maior, falando isso ao Sr. Prefeito, quando da visita que o mesmo lhe fez para convidá-lo para a inauguração do Plantão 24 horas e aproveitou para agradecer ao Sr. Secretário, o que ele tem feito para o nosso Município. O Projeto foi entregue na semana passada, feito para 15 (quinze) equipes e mais tarde, iremos tentar fazer mais 2 (duas) equipes. Os nossos profissionais se dispuseram a colaborar e aderiram com boa vontade; o que falta são enfermeiras; foi falado também sobre os salários que serão pagos a esses profissionais e a jornada de trabalho que será de 08:00 horas, mas tudo será determinado, conforme a necessidade da população. Dr. Evaldo disse que o Projeto foi para o Ministério da Saúde e até o dia 10 de março já poderemos contratar as equipes e precisamos conscientizar a população e dar as devidas explicações sobre o mesmo, dizendo ainda que nosso Município é privilegiado perante o Secretário Estadual de Saúde, Dr. Armando Ragio, que não mede esforços para aten-